



Seleção de espécies de *Ipomoea* spp. para uso em telhados verdes extensivos

Simone Santos Lira Silva¹; Letícia Santos Lira Silva¹; Fábio Valério Conceição Lopes¹; Júlia Pires Pedrosa²; Vivian Loges¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE, DEPA/Laflor, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, 50710-380, Brasil.

² Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio Lions de Parnamirim, s/n, Dois Irmãos, Recife-PE, 52171-130, Brasil

E-mail do autor correspondente: simone.slira@ufrpe.br

O telhado verde constitui uma alternativa eficaz para a requalificação da paisagem urbanizada, além de contribuir para a melhoria do desempenho ambiental das edificações. Nos últimos anos, o telhado verde extensivo tem se destacado devido aos seus múltiplos benefícios ambientais, sociais e econômicos. Neste contexto, o trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de espécies nativas e ornamentais de *Ipomoea* spp. para aplicação em telhado verdes extensivos. Foram utilizadas duas espécies nativas *Ipomoea asarifolia* (IASA) e *Ipomoea pes-caprae* (IPES) e três cultivares ornamentais de batata-doce (*I. batatas*) IAC 17, IAC 49 e IAC 401, desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC). Estacas contendo apenas um nó foram previamente preparadas e padronizadas. Em seguida realizou-se o plantio, sendo inserido 4 estacas por bandeja (50 cm largura x 50 cm de comprimento x 7,5 cm de profundidade), preenchidas com substrato comercial. O experimento foi conduzido em casa de vegetação no Departamento de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em Recife-PE, com irrigação manual realizada a cada 48 horas. As espécies e cultivares ornamentais foram avaliadas quanto à taxa de pegamento (TP%), taxa de sobrevivência (TS%) e altura (ALT). Ao longo do período experimental, observou-se crescimento em altura em todos os materiais avaliados, embora com diferenças na intensidade e no padrão de desenvolvimento entre os genótipos I17, I401, I49, IASA e IPES. Aos 15 e 45 DAP, o desempenho das plantas foi relativamente semelhante entre os genótipos. Entretanto, aos 75 e 105 DAP, as espécies nativas IASA e IPES destacaram-se pelo crescimento mais acelerado, enquanto o genótipo I401 apresentou crescimento progressivo ao longo do tempo. Em contrapartida, o genótipo I49 manteve desenvolvimento mais lento durante praticamente todo o ciclo. Observou-se ainda que IPES apresentou redução temporária após atingir seu pico de crescimento. Aos 135 DAP, I401 e IASA se destacaram pelo maior porte, enquanto I17 apresentou crescimento intermediário. Esses resultados evidenciam a variabilidade no vigor vegetativo entre as espécies e cultivares avaliadas, indicando seu potencial para uso em sistemas de telhados verdes.

Palavras-chave: Coberturas verdes, plantas nativas, plantas ornamentais

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, UFRPE